



## **MORTALIDADE POR ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

**LAIS MAIA RAPOSO; JAMILLE CERQUEIRA PEDROSA CAVALCANTE SARMENTO; NEY  
WILLER SANTOS SILVA DA PALMA; CLARICE LIMA MACHADO; BEATRIZ MELRO  
ARAÚJO**

**INTRODUÇÃO:** A anemia, por definição, é uma condição na qual a hemoglobina se encontra em baixas concentrações, o que dificulta a chegada do oxigênio aos órgãos e tecidos. Sua etiologia é variada, tendo a deficiência de ferro como a principal para origem carencial. As consequências da anemia ferropriva (AF) são inúmeras, mas dentre as mais graves estão a susceptibilidade à infecções e hipóxia - porém, caso o déficit não seja tratado, pode levar à morte. Dessa forma, é importante identificar as vulnerabilidades para este tipo de óbito, e assim melhor direcionar políticas públicas de prevenção e tratamento da anemia ferropriva. **OBJETIVOS:** Analisar o atual perfil epidemiológico dos óbitos oriundos de anemia ferropriva no Brasil, de forma a entender quais grupos precisam de um maior cuidado nutricional na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise retrospectiva epidemiológica a partir de dados disponibilizados pela plataforma DATASUS de óbitos oriundos de anemias por deficiência de ferro ocorridos entre os anos de 2017 e 2021 no Brasil. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou um total de 1.638 mortes oriundas de AF no Brasil entre 2017 e 2021. Em relação ao sexo, a distribuição se apresentou de forma equilibrada, com distribuição de 50,7% (n=830) para óbitos masculinos e 49,3% (n=808) para óbitos femininos. Quanto à cor/raça, os números mais expressivos foram observados entre pacientes de cor/raça branca, representando 43,9% (n= 720), seguidos por pardos, com porcentagem de 43,3% (n= 710). Ao analisar a faixa etária, os maiores índices de morte ocorreram em pacientes com mais de 80 anos, representando 45,7% (n= 749), seguidos pelas faixas de 70 a 79 anos (n= 330). Em termos de distribuição regional, o Nordeste apresentou 38,4% do número de óbitos (n=629), seguido pelo Sudeste, com 31,5% (n= 516). **CONCLUSÃO:** AF é uma deficiência de grande impacto na saúde pública, levando milhares de brasileiros ao óbito. Isto posto, é preciso desenvolver estratégias de rastreamento e acompanhamento nutricional para o principal grupo de risco: idosos acima de 70 anos, brancos e pardos, residentes nas regiões Nordeste e Sudeste.

**Palavras-chave:** Saúde pública, Hematologia, Anemia, Prevenção, Epidemiologia.